

A PESSOA DE JESUS CRISTO E A SUA DUALIDADE DIVINA E HUMANA

Felipe Ribeiro Andreassa ¹

RESUMO

A introdução e o tema que vão permear todo o artigo têm a finalidade de mostrar as duas naturezas de Cristo abordadas pela teologia cristã, como doutrina. Na sociedade pós-moderna isso é muito questionado por algumas religiões que negam a divindade de Jesus Cristo. O objetivo é realizar uma apologética, com o conceito de defesa da fé cristã, dando argumentos claros da pessoa divina e, também, humana de Jesus Cristo. O método bibliográfico utilizado nesse artigo advirá de argumentos vindos de textos bíblicos de alguns dos evangelhos, incluindo o de João e o material de teólogos para sustentar o argumento. O resultado deste artigo é chamar a atenção daqueles que negam a divindade de Jesus e fazer repensar sobre essa temática.

Palavras-chave: divina – humana – religiões – apologética – evangelhos

INTRODUÇÃO

Jesus tem uma duplicidade, o que significa que há duas naturezas nele, uma divina e outra humana. Por isso, dizemos que ele é cem por cento homem e cem por cento Deus, o que constitui uma complexidade de entender, quesomente pela fé é aceita. Segundo Severa (2024, p.177), "a natureza divina de Cristo é revelada nas Escrituras, tanto nas profecias do Antigo Testamento como no testemunho do novo testamento": "No princípio (arché – grego e Bereshit – hebraico) era aquele que é a Palavra (Logos – grego). Ele estava com Deus, e era Deus. Ele estava com Deus no princípio" (Jo 1.1).

A parte humana também está presente, não somente a parte divina. Segundo Severa (2024, p. 179), "considerando suas evidências, a necessidade de ele ser humano para a obra que ele veio realizar, e a permanência da natureza humana dele": "Levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a **entristecer-se** e **angustiar-se**. Disse –lhe então: a minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem

¹ Bacharelado em Teologia. Seminarista na Igreja Batista de Bom Retiro. Participante dos ministérios de intercessão, educação cristã e integração. E-mail de contato: felipe_andreassa@hotmail.com.

aqui e vigiem comigo” (Mt 26.37-38, grifos nossos). Segundo Gruden (2010, p. 436-437):

Porque o Espírito Santo realizou a concepção de Jesus no ventre de Maria, o menino deveria ser chamado **santo**. Tal conclusão não deve ser tomada como indicação de que a transmissão do pecado só se faz por meio de pai, pois as escrituras jamais fazem essa afirmação. Para nós basta dizer que neste caso a linha contínua de Adão foi interrompida, sendo Jesus concebido pelo poder do Espírito Santo. Lucas 1.35 liga essa concepção do Espírito Santo com a santidade ou pureza moral de Cristo, e a reflexão sobre esse fato nos permite compreender que, pela ausência de um pai humano, Jesus não de todo descendente de Adão, e essa interrupção na linha da descendência foi o método empregado por Deus para com que Jesus fosse plenamente humano e, mesmo assim, não partilhasse o pecado herdado de Adão.

A construção do pensamento da teologia cristã vem a partir dos ensinamentos de Jesus que estão presentes no Novo Testamento. Jesus considerava todo o Antigo Testamento palavra de Deus, e por isso que se diz que ela tem infalibilidade. “Para Jesus, o que a Escritura diz é a Palavra de Deus, falada sob a inspiração do Espírito Santo” (SEVERA, 2024, p. 40).

1. 1. A DUALIDADE DE CRISTO: DIVINO E HUMANA

2. O Antigo Testamento tem textos que evidenciam sobre a divindade do Messias que haveria de vir, porque ele teria alguns dos atributos que Deus mesmo teria em si mesmo. Quem descreve perfeitamente sobre a divindade do Messias é o profeta Isaías apresentando alguns dos seus atributos: “Deus Forte”, “Pai Eterno”.

3. Jesus não era apenas divino, mas também tinha uma parte humana, pois assumiu a forma humana e frágil. Em outras palavras, Deus decidiu se tornar um ser humano e habitar entre a humanidade: “Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vinda do Pai, cheio de graça e verdade” (Jo 1.14).

4. Ao observar a vida de Jesus Cristo nos quatro evangelhos, verifica-se que ele passou por tudo que um ser humano experiencia na trajetória de sua vida: o período do nascimento como um recém-nascido, viveu as fases que vivemos (criança, adolescência, a vida adulta e também experimentou a morte com trinta e três anos, que foi a parte final de seu ministério).

5. Jesus veio restaurar o que foi quebrado na vida do ser humano em sua forma de homem: ele foi obediente até o final da vida para representar a cada um diante de Deus. Mostrou compaixão pelo ser humano, quando fez a expiação na cruz do calvário. Mostrou-se o *modelo de vida*, ou seja, o exemplo de conduta que cumpriu o propósito, estabelecido no plano original.

6. No Novo Testamento, a divindade de Jesus fica ainda mais evidente e está presente de muitas formas no Novo Testamento, principalmente nos quatro evangelhos durante a vida e o ministério de Jesus em Jerusalém e arredores dela (Jerusalém, Cafarnaum, Galileia).

Os sinais efetivados por Jesus evidenciam sua divindade, por meio dos milagres realizados durante sua vida ministerial. Jesus sabia muito bem quem era; em seu ministério ele expressa ter os atributos de Deus e na mesma medida em glória, honra, poder, eternidade. (grifos nossos)

A divindade de Jesus foi reconhecida pelo Pai e pelo Espírito Santo, conforme os registros do Evangelho de Mateus, que após o batismo de Jesus, o céu se abre e o Espírito vem sobre ele (Mt 3.16-17) assim como também é enviado pelo Espírito ao deserto para ser tentado (Mt 4.1-11).

Jesus reivindica que Ele é Deus por Ele mesmo; em outras palavras, ele mesmo afirma a sua divindade no contexto judeu e não gentio numa cultura monoteísta e ele declara que o Pai entregou tudo nas suas mãos (Mt 11.27), na confissão de Pedro vemos isso e na oração sacerdotal de Jesus afirmando da glória que tinha ao lado do Pai (Jo 17.5). (grifos nossos)

A divindade de Jesus foi reconhecida pelos próprios discípulos, os discípulos reconhecem a divindade de Jesus e João foi um deles que escreveu o seu prólogo (Jo 1.1-18), ele vai afirmar que Jesus era o Verbo e antes da criação na eternidade ele já existia. Owen (1989, p. 30) escreveu que:

Quando Ele tomou sobre Si a forma de servo em nossa natureza, Ele se tornou aquilo que nunca havia sido antes, mas, não deixou de ser aquilo que sempre tinha sido em Sua natureza divina. Ele, que é Deus, não pode deixar de ser Deus. A glória da Sua natureza divina estava velada, de forma que aqueles que O viram não acreditaram que Ele era Deus.

Além disso, a divindade de Jesus foi reconhecida pelos próprios demônios, eles

sabiam quem Jesus era de fato realmente o Filho de Deus e eles não podiam negar isso (Mt 8.28-29; Mc 1.23-24). Além de ter os atributos de Deus como onisciência, onipresença, onipotência, eternidade e imutabilidade.

Jesus também era plenamente humano ao mesmo tempo, e temos provas de que ele também era humano: a sua vida humana foi natural porque viveu como qualquer ser humano e as evidências são de que seu nascimento foi plenamente normal e também humano (Mt 1.25), o seu crescimento foi um desenvolvimento como todo ser humano normal (Hb 5.8), sujeito às limitações humanas, como cansaço e sede (Jo 4.6), sofreu uma agonia de alma e também de corpo, e experimentou todas as emoções humanas.

Jesus teve uma vida religiosa: *como um bom judeu, ele foi religioso*. Ele participou de tudo que um judeu participa como adoração pública; estudou, meditou e ensinou as Escrituras; orava publicamente e às vezes individualmente ou a noite, além da obediência ao Pai e submissão a Ele (dependente do Pai), mostrando a condição da natureza humana. (grifos nossos)

Jesus era mais inteligente que os homens, além de compreender com inteireza a mensagem descrita no Antigo Testamento. Ainda, ele foi tentado como todo o ser humano, embora não tenha pecado (Hb 4.15). É preciso considerar que ele não poderia pecar por causa da sua natureza divina. Contudo, venceu as tentações que foram reais. Então, é possível afirmar que ele foi plenamente humano.

O Catecismo Menor de Westminster em 1647 diz: “Cristo, o Filho de Deus, fez-se homem tomando um verdadeiro corpo e uma alma racional, sendo concebida pelo poder do Espírito Santo no ventre da Virgem Maria, e nascido dela, mas sem pecado”. Ainda, a Confissão de Westminster (1647) esclarece no capítulo VII, 2 que:

O Filho de Deus, a Segunda Pessoa da Trindade, sendo verdadeiro e eterno Deus, da mesma substância do Pai e igual a ele, quando chegou o cumprimento do tempo, tomou sobre si a natureza humana com todas as suas propriedades essenciais e enfermidades comuns, contudo sem pecado, sendo concebido pelo poder do Espírito Santo no ventre da Virgem Maria e da substância dela. As duas naturezas, inteiras, perfeitas e distintas - a Divindade e a humanidade - foram inseparavelmente unidas em uma só pessoa, sem conversão composição ou confusão; essa pessoa é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, porém, um só Cristo, o único Mediador entre Deus e o homem.

2. AS RELIGIÕES OU SEITAS QUE NEGAM A DIVINDADE E A HUMANIDADE DE

JESUS

7. Desde o primeiro século da era cristã, a dualidade divina e humana de Jesus é questionada por religiões ou como se deve chamar, e seitas que buscam negar a divindade e humanidade de Jesus Cristo, o colocando num patamar de ser um homem comum ou apenas um profeta que fez o bem para o mundo, ou seja, eles buscam por um Jesus Cristo fora da Bíblia cristã.

8. As seitas que vivem e negam até hoje a divindade de Jesus Cristo e deturpam as Escrituras são: mórmon, testemunhas de Jeová e espiritismo. O Jesus da Bíblia é retirado de cena para tentar um Jesus fora do modelo bíblico que é crido pelos cristãos e que faz parte da doutrina cristã.

9. Algumas das características que uma seita ou religião que não segue os princípios da fé cristã: tem um profeta fundador cuja voz dele tem mais autoridade e é levada em conta; negar em todas as formas a autoridade das Escrituras, sua infalibilidade e vão além do que está revelado nas Escrituras; Eles dizem que têm novas revelações, entretanto, é preciso defender que tudo tem que passar pelo crivo da Escritura e essas novas revelações não tem base bíblica, são consideradas heresias.

As seitas ainda negam que Jesus veio em carne e é divino, esse aqui é o mais grave, porque defendem que Jesus não é Deus e negam ainda que ele veio em carne; essa ideia foi muito influenciada pela filosofia grega e pelo gnosticismo, que diz que a matéria é má. Desde o primeiro século, se tenta, de certa forma, refutar a doutrina cristã, sendo estas ideias muito combatidas pelos apóstolos Paulo e João.

O Espiritismo tem como fundador Allan Kardec. Essa seita acredita na crença em espíritos. Ainda, existe o baixo espiritismo que está presente nas religiões de matriz africana, como a umbanda. Elas desenvolvem atividades beneficentes para salvação. A Bíblia é clara ao evidenciar que a salvação não vem por obras e sim pela fé no Filho de Deus, mas, a fé conduz à prática das boas obras, visto que Deus quer que se ande nelas.

Os Testemunhas de Jeová têm um profeta fundador chamado Joseph Franklin Rutherford, que fundou essa religião. Negam a divindade de Jesus e criticam os cristãos pela doutrina chamada de Trindade que na visão cristã “é o mesmo Deus em três pessoas distintas”; mas, para eles isso é um absurdo, porque é uma idolatria, sendo inconcebível

porque Deus é um só. Eles têm a mesma visão da religião judaica. Já os mórmons têm um profeta fundador, Joseph Smith Jr. Diferentemente das outras seitas, ele teve revelações fora da Bíblia e escreveu o livro de mórmon que para os cristãos não faz sentido, sendo considerado um livro de heresias também. Além disso, desrespeita a ordem do presbítero ou do pastorado (Tt 1. 6-11), que deve ter uma só mulher, eles têm várias.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como dito, esse artigo explicita sobre a doutrina de Jesus como sendo Deus e homem ao mesmo tempo, sendo uma apologética ou como se costuma falar, defesa da fé que se acredita ser bíblica e de alguma forma ajuda a ter argumentos para rebater com a palavra. Quem consegue defender sua fé hoje em dia?

A fé cristã, como diz Paulo, é loucura para os que estão perecendo e o poder de Deus para os que estão sendo salvos, isso deve ser uma verdade a ser vivida, por isso é que é a partir dela que se deve posicionar e defender a fé quando ela é ameaçada, porque nos dias atuais isso está mais comum, visto que o Cristianismo vem sendo atacado continuamente.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de estudo Nova Tradução da Linguagem de Hoje**. 2. ed. Nova tradução na língua de hoje. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

GUSSO, Antônio Renato. **O Evangelho segundo Lucas**: introdução fundamental e auxílios para a interpretação. Curitiba: A. D. Santos Editora, 2022.

KUKUL FILHO, Antonio Valdemar. Análise de fundamentação bíblica acerca do uso de pequenos grupos na igreja considerando pressupostos hermenêuticos. In: GUSSO, Antônio Renato; KUNZ, Claiton André (Org.). **Nas entrelinhas do texto bíblico**: exercícios de leitura e interpretação. Curitiba: FABAPAR, 2016, p. 123-138.

RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. Marido de sangue: uma interpretação de Êxodo 4.24-26 a partir da tradição judaica. **Vox Scripturae**, São Bento do Sul, v. XXV, n. 1, p. 13-25, jan.-abr. 2017.

